

Alma De Estância e Querência

Luiz Marengo

[Intro] Em C7 B7
Em E7 Am Em D C7 B7 F E7 Am Em D C7 B7
Em C C# D

E|-2-3-4-5--|
B|-----|
G|-2-3-4-5--|
D|-----|
A|-----|
E|-----|

G

Da gadaria faz silhueta a madrugada

E7 Am Am7

Das quatro quadras da invernada do branquilho

C D7 Bm Em

Rodeio grande saltou cedo a peonada

C D7 G

Levando a lua da cabeça do lombilho

B7 Em

A mim me toca reponta o fundo do campo

C D7 G

Na hora santa em que a manhã tira o seu véu

B7 Em

Levo na testa do gateado a última estrela

C D7 G

Que aquerenciada não quiz mais voltar pra o céu

G

E o meu cavalo que lhe gusta ouvir um silvido

D

Olha comprido e põe tenência nas orelhas

Am D7

Enchergo o gado e o assobio sai tão sentido

E° G

Que acende o sol num gravatá crista vermelha

G

E o meu cavalo que lhe gusta ouvir um silvido

Em7 Am Am7

Olha comprido e põe tenência nas orelhas

C D7 Bm Em

Enchergo o gado e o assobio sai tão sentido

Am D7 G

Que acende o sol num gravatá crista vermelha

(G D7 G D7 G D7 G D7 G)

G

O boi compreende o chamado da melodia

E7 Am Am7

E a gadaria pisoteia o Santa Fé

C D7 Bm Em

Chegam no passo da restinga, e uma traira

C D7 G

Atira um bote à flor azul de um aguapé

B7 Em

Olhando a ponta que encordoa pra o rodeio

C D7 G

Cresce o anseio de viver nestas lonjuras

B7 Em

Bárbara é a lida no lombo dos arreios

C D7 G

E alma de campo é a benção destas planuras

G

Já me disseram que se acabam as invernadas

D

Que retalhadas marcam o fim dessa existência

Am D7

Mas trago a essência e a constância de um olho d água

E° G

E alma pendoada com sementes de querência

G

Já me disseram que se acabam as invernadas

Em7 Am Am7

Que retalhadas marcam fim dessa existência

C D7 Bm Em

Mas trago a essência e a constância de um olho d água

Am D7 G7

E alma pendoada com sementes de querência

C D7 Bm Em

Mas trago a essência e a constância de um olho d água

Am D7 G D7 C Bm Am G G

E a alma pendoada com sementes de querência